



Rede São Paulo de

# Formação Docente

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SE-  
ESP

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

São Paulo

2011



UNESP – Universidade Estadual Paulista  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
Rua Quirino de Andrade, 215  
CEP 01049-010 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 5627-0561  
www.unesp.br



Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria de Estado da Educação  
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas  
Gabinete da Coordenadora  
Praça da República, 53  
CEP 01045-903 – Centro – São Paulo – SP



**SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO**



Estratégias

específicas de

vocabulário em LE

## Sumário

Estratégias específicas de vocabulário em LE .....	3
1. O Papel do Vocabulário na Leitura em Língua Estrangeira .....	3
2- Estratégias Específicas de Vocabulário.....	4
2.1- Apoio em Palavras conhecidas e palavras cognatas .....	4
2.2 Ignorar palavras desconhecidas não importantes para a compreensão e fazer esforços para compreender as importantes.....	5
2.3 Tentar compreender palavras desconhecidas importantes por meio de:	7
2.3.1 Inferência Lexical (Adivinhação do significado pelo contexto) .....	7
2.3.2 Exame da palavra em si .....	8
2.3.3 Uso do dicionário como último recurso .....	8
3. Considerações sobre o papel do Dicionário e da Leitura Complementar.....	9
4. A inferência de vocabulário e o uso do dicionário na prática ...	10
<b>Referências.....</b>	<b>12</b>

# Estratégias específicas de vocabulário em LE

Vamos iniciar nossas discussões observando, a seguir, declarações de universitários sobre leitura em língua estrangeira:

- Vocabulário é o maior problema da leitura em língua estrangeira
- Todas as palavras são importantes.
- É necessário traduzir.
- Devemos iniciar a leitura sublinhando palavras desconhecidas.
- Compreensão parcial é compreensão pobre
- É necessário entender 100% do texto.
- Todas as palavras devem ser compreendidas
- O uso do dicionário é imprescindível.

## • Reflexão

- A esta altura do nosso curso, depois de termos abordado o tema “Conscientização”, antes de prosseguirmos, reflita sobre as declarações acima.

## 1. O Papel do Vocabulário na Leitura em Língua Estrangeira

Um dos problemas cruciais da leitura em língua estrangeira, apontados pelas análises do conhecimento da natureza do processo de leitura por parte de alunos-leitores, realizadas no contexto do ensino de Inglês para fins específicos (ESP) no Brasil, consiste na limitação do repertório lexical do aluno-leitor que tenta superar a deficiência por meio de uso do dicionário, geralmente sem conhecer as maneiras adequadas de utilizá-lo. Essa atitude desestimula a leitura uma vez que a torna enfadonha e cansativa, exigindo muitas paradas para consulta ao dicionário, ocasionando uma compreensão fragmentada da mensagem original.

As declarações dos universitários citadas acima refletem a crença de que devemos ler linearmente palavra por palavra e que, decodificando o significado de cada uma delas, teremos o significado do texto garantido. Daí, a crença na necessidade de apoio exagerado no dicionário. Na verdade, não é assim que se dá o processo de leitura. Se assim fosse, todo texto em língua materna, que só apresentasse vocabulário conhecido de um determinado leitor, seria compreendido 100% por ele. Mas, já vimos, na fase de conscientização, que isso nem sempre ocorre, pois um leitor, ao ler um texto de área desconhecida, mesmo que em sua própria língua, mesmo que reconhecendo 100% do vocabulário, pode ter grande dificuldade de compreensão.

Por outro lado, o uso do dicionário só tem validade, só é eficaz, se o leitor souber utilizá-lo adequadamente, ponto ao qual retornaremos oportunamente nesta unidade.

Por essas razões, uma atitude bastante válida que liberta o leitor do uso do dicionário é o uso de estratégias de vocabulário. Moreira (1886), Ramos (1988), Souza (1990) e Freitas (1992) enfatizam o papel do conhecimento prévio e dos cognatos (de palavras da língua estrangeira que são parecidas com as correspondentes da língua materna do leitor por derivarem da mesma raiz) e a necessidade de ensino consciente de estratégias de inferência lexical (de uso do contexto para inferir o significado de uma palavra desconhecida).

## 2- Estratégias Específicas de Vocabulário

### 2.1- Apoio em Palavras conhecidas e palavras cognatas

A primeira estratégia usada quase que automaticamente por qualquer leitor de um texto em língua estrangeira é o apoio em palavras já conhecidas e palavras cognatas. É alta a porcentagem de palavras reconhecidas como cognatas em textos em língua inglesa por leitores de língua portuguesa. Essas palavras muito parecidas com as da nossa língua facilitam muito a compreensão.

O reconhecimento de palavras cognatas e também de palavras não cognatas porém familiares ao leitor somam uma porcentagem significativa do vocabulário de um texto em língua estrangeira, exigindo esforço para compreender apenas poucos itens.

## 2.2 Ignorar palavras desconhecidas não importantes para a compreensão e fazer esforços para compreender as importantes.

Ignorar palavras desconhecidas que não fazem falta para a compreensão do texto, palavras que não são importantes é uma estratégia também usada de maneira automática por leitores proficientes de textos em língua estrangeira. Mas, a pergunta que surge é: como descobrir se uma palavra desconhecida é ou não importante para a compreensão do texto?

Há casos em que uma palavra desconhecida não bloqueia a nossa compreensão da mensagem, a nossa compreensão da idéia central de uma frase, sentença ou mesmo de um parágrafo. Nesses casos, podemos simplesmente, ignorar a palavra nova. Vejamos os exemplos abaixo em que o sinal XXX representa uma palavra desconhecida:

- *His article was XXX good. All the members of the Editorial committee appreciated it.*
- *Miss Taylor could not be XXX for the job of secretary. She is not proficient in any Foreign language.*

Outras vezes, a palavra desconhecida pode ser facilmente compreendida pelo contexto:

- *Michael gave me a beautiful bunch of flowers: roses, orchids, chrisanthemus, XXX, dahlias, violets...*
- *Girls don't like to be fat. To reduce XXX, they eliminate sugar and carbohydrates from their diet, they do a lot of exercise,...*

Cavalcanti (1989) conscientiza sobre as características de **itens lexicais chaves**, palavras que são candidatas a serem importantes num texto. São palavras que aparecem muitas vezes no texto, repetidas literalmente ou por meio de outras palavras sinônimas ou quase sinônimas; são palavras que geralmente são salientadas nos textos, aparecendo em destaque, negrito, maiúsculas; tendem a aparecer em locais importantes do texto, como título, introdução, conclusão; o texto parece “falar” delas, desenvolver-se em torno delas. Abaixo, quadro-resumo das características de palavras chaves.

### Características de itens lexicais chaves

- *Saliência*: são palavras salientadas no texto (por meio da repetição e de destaques)

- *Localização*: são palavras que geralmente aparecem em partes importantes do texto (no título; na introdução; na conclusão; no início de sentenças (como sujeito), em início de parágrafos)
- *Restrição*: podem aparecer modificadas por itens restritivos, como adjetivos
- *Superordenação*: são geralmente superordenados de outros itens lexicais a ele associados no texto (sinônimos ou quase sinônimos)

Portanto, se uma palavra tiver as características de item lexical chave, se for encontrada várias vezes num texto e se desconhecer o seu significado dificultar a compreensão, é necessário fazer esforços para compreendê-la. Vejamos, a seguir, **um exemplo de texto com palavras desconhecidas importantes**. Leia e tente inferir o significado das palavras do título.

“**Micas, Sebas e Muchicos**” (texto do material do Projeto de Inglês Instrumental / PUCSP)

Até há cerca de trezentos anos o natulo comia xuxocando os pacurros. Como utensílio doméstico, a mica começou por ser usada sobretudo na conjuração dos alimentos. No século XIV, à refeição, era comum cortar a carne e espetá-la com micas pontiagudas. No entanto, à medida que o uso da seba se foi difundindo, a ponta da mica tornar-se-ia gradualmente meticulada.

O natulo primitivo xuxocava conchas de moluscos como muchico, e os gregos antigos serviam-se de muchicos de madeira para comer ovos. De resto, o muchico seria xuxocado quase exclusivamente para mexer os alimentos durante a sua conjuração e depois para os servir, até que, em meados do séc. XVII, se juntaria à mica e à seba à mesa das refeições.

Supõe-se que as sebas foram usadas pela primeira vez no séc. XI nas casas italianas para comer frutos, que de outro modo poderiam manchar os pacurros. Em finais da década de 1450, as sebas começaram a substituir as micas de ponta aguçada, com as quais se mofofava a carne dos pratos. No entanto, só por volta de 1620, as sebas chegaram à mesa da maioria dos europeus.

As sebas primitivas tocavam apenas dois dentes, até que no início do séc. XIX se tornaram moda as sebas de três dentes, que se seguiriam das de quatro dentes em 1880.

(Adaptado de: TESOUROS DA COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA. Seleções do Reader's Digest (Ed. ). Porto: Portugal. 1984)

## 2.3 Tentar compreender palavras desconhecidas importantes por meio de:

### 2.3.1 Inferência Lexical (Adivinhação do significado pelo contexto)

- Verifique o **contexto imediato** (contexto lingüístico da sentença, que, muitas vezes, basta)
- Verifique o **contexto amplo** (contexto lingüístico do texto, tudo que já tiver sido compreendido do texto: denominado conhecimento acumulado por Cavalcanti, 1989)

#### Importante! Como explorar o contexto?

Na exploração do contexto para tentar inferir significado de uma palavra desconhecida, o leitor deve:

- Verificar dicas tipográficas (travessão, parênteses, dois pontos) que podem trazer definições da palavra, explicações
- Verificar a classe gramatical das palavras vizinhas para poder perceber qual será a classe gramatical da palavra desconhecida
- Perceber relações de sentido entre a palavra desconhecida e outras palavras ou expressões do contexto (sinônimos ou quase sinônimos / antônimos / termo geral- termo-específico / repetições)
- Utilizar o conhecimento acumulado para definir as relações entre sentenças, idéias, que possam ajudar a inferir a palavra desconhecida (relações de causa-efeito / contraste / finalidade / ênfase)
- Utilizar seu conhecimento de mundo
- Satisfazer-se com um significado aproximado (que seja coerente com o contexto)

Grabe e Stoller (1997) em pesquisa da aprendizagem de português como língua estrangeira, apontaram os substantivos e os verbos como as palavras mais importantes de um texto. Os adjetivos e advérbios ficaram em segundo plano. Muito conhecimento detalhado de gramática não foi necessário, mas o conhecimento básico da estrutura da sentença e a gramática foram importantes para distinguir a classe gramatical de uma palavra desconhecida.

### 2.3.2 Exame da palavra em si

- A palavra não é **cognata**? Não é parecida com alguma palavra que você conheça em sua língua ou mesmo em outra língua que você conheça?
- Verifique a forma da palavra. Ela não apresenta **afixos** (prefixos ou sufixos)? Pode ser que você compreenda o afixo ou a raiz que você identifica depois de identificar o afixo.

Observe, a seguir, quantas palavras derivadas da palavra “person” por meio da adição de prefixos e/ou sufixos:

- 1 SUFIXO: **personal**, **personnel**, **personage**, **personify**
- 2 SUFIXOS: **personally**, **personalize**, **personality**, **personification**.
- 1 PREFIXO E UM SUFIXO: **interpersonal**, **intrapersonal**

### 2.3.3 Uso do dicionário como último recurso

Recorrer ao dicionário deve ser sempre o último recurso, depois de se ter tentado outras estratégias. O leitor deverá ser capaz de manuseá-lo adequadamente, de conhecer a utilidade dos vários tipos de dicionários e de apenas recorrer a ele após ter tentado várias estratégias possíveis, como a exploração do contexto lingüístico vizinho da palavra desconhecida para tentar inferir seu significado e de já ter formulado uma hipótese de significado para ela. Só então, o leitor será capaz de escolher dentre todas as entradas que o dicionário traz, aquela que melhor se aplica ao contexto em que a palavra está sendo interpretada.

### Observação Importante!

Na verdade, no processo individual de leitura, não existe uma sequência rígida no uso das estratégias. O uso do contexto amplo pode ser automático para o leitor atento que vem prestando atenção a tudo que permite predizer o que vai encontrar adiante num texto. O uso do contexto imediato poderá ocorrer simultaneamente com a verificação de um afixo na formação de uma palavra.

Portanto, não há ordem, há sim uma orientação para que, diante de uma palavra desconhecida, o leitor saiba como começar e como terminar: decida primeiro se ela é importante ou não, se precisa ser compreendida ou pode ser ignorada. E, como último recurso, recorra ao dicionário.

### Lista- Resumo das Estratégias de Vocabulário

1. Apoiar-se em palavras conhecidas e em cognatos
2. Ignorar palavras não relevantes distinguindo-as das relevantes
3. Fazer esforços para inferir palavras relevantes
  - 3.1 verificando a morfologia (afixos)
  - 3.2 examinando o contexto lingüístico imediato (coerência local)
  - 3.3 examinando o contexto lingüístico amplo (coerência global)
4. Uso do dicionário como último recurso

## 3. Considerações sobre o papel do Dicionário e da Leitura Complementar

Embora o uso do dicionário não seja incentivado, num curso que prioriza a adoção de estratégias que valorizam a consulta ao contexto lingüístico e conhecimento prévio do leitor, Grabe e Stoller relatam uma experiência de aprender a ler em português durante estadia no Brasil na qual o uso de um bom dicionário, na hora certa, de maneira adequada, ajudou a definir melhor os significados de algumas palavras com os quais o leitor não estava de todo satisfeito.

Os autores apontam também a grande importância da leitura complementar (leitura intensiva de extenso material de todo tipo) em língua estrangeira (no caso deles, em português) para desenvolver habilidade de compreensão e aquisição de vocabulário. O jornal é eficaz porque sendo o tempo presente e os personagens do mundo real, o conhecimento prévio facilita a compreensão. Já ficção apresenta personagens desconhecidos e um tempo não presente e exige mais estratégias.

Hunt e Beglar (2005) também ressaltam a importância da leitura de extenso material para aumentar o vocabulário e o papel do uso adequado do dicionário para definir o significado de certas palavras.

## 4. A inferência de vocabulário e o uso do dicionário na prática

Ao tentar compreender palavras desconhecidas em textos, você não deve recorrer ao dicionário. Se ficar satisfeito só com a inferência de um significado aproximado, ótimo. Caso não estiver satisfeito e sentir vontade de saber o significado exato de uma palavra (supondo que você esteja muito interessado pelo conceito que a palavra explica e não fique satisfeito com um significado aproximado), consulte 2 tipos de dicionário, pelo menos 1 dicionário bilíngüe e um monolíngüe (1-inglês-português e 1 inglês-inglês ou português-português.) para decidir sobre um significado mais exato.

Os dicionários Inglês-Português que apresentarem a palavra, trarão apenas a tradução e se você não conhece a palavra ou o conceito a que ela se refere também em português, esse tipo de dicionário nada acrescentará. E mesmo sendo cognata, dificilmente a palavra dirá algo a alguém que não a conhecer em sua própria língua.

Para podermos entender o significado da palavra, temos que recorrer a dicionários monolíngües que geralmente trazem a definição do conceito expresso pela palavra e exemplos de contextos em que a ela é usada. Mas, nesses dicionários, temos ainda que lidar com a questão das múltiplas entradas para uma única palavra. Há entradas por diferentes classes gramaticais e dentro das classes gramaticais, há a apresentação de diferentes significados. Como selecionar

dentre tantas entradas e significados aquele que é o compatível com o contexto do texto que está sendo lido?

Só podemos selecionar um significado adequado, se ANTES de recorrermos a um dicionário, já tivermos feito esforços para compreendermos a palavra pelo contexto da leitura e já tivermos formulado hipóteses de significados para ela. Só assim, seremos capazes de encontrar o significado correto no dicionário. Na verdade, não encontramos significados de palavras em dicionários, mas, apenas confirmamos hipóteses de significados já inferidos pelo contexto durante a leitura. Portanto, a meu ver, só existe na prática uso adequado de dicionário combinado com a estratégia de inferência lexical.

Ainda neste tema, nas atividades de conscientização sobre estratégias de vocabulário, vocês poderão observar análise de busca de significado de palavra no dicionário, na prática.

### Se você desejar saber mais sobre habilidades de leitura, poderá ler:

- PAIVA, V. L. M. O. Desenvolvendo a habilidade de leitura. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Belo Horizonte. UFMG. 2005. p. 129-147. Disponível em: <<http://veramenezes.com/leitura2.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2010.
- PAIVA, V. L. M. O. Ensino de vocabulário. In: DUTRA, D. P.; MELLO, H. A gramática e o vocabulário no ensino de inglês: novas perspectivas. Belo Horizonte. UFMG. 2004. p. 129-147. Disponível em: <<http://veramenezes.com/vocabulario.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2010.

### Sobre o papel do dicionário, poderá ler:

- CONCEIÇÃO, M. P. O dicionário na aprendizagem de vocabulário em LE/Inglês. The ESPECIALIST, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 113-135, 2008. Disponível em: <[http://www.corpuslg.org/journals/the\\_especialist/issues/29\\_1\\_2008/ARTIGO5\\_CONCEI-CAO\\_\\_29\\_1\\_2008.pdf](http://www.corpuslg.org/journals/the_especialist/issues/29_1_2008/ARTIGO5_CONCEI-CAO__29_1_2008.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2010.

## Sobre o papel do conhecimento prévio na leitura de itens metafóricos, poderá ler:

- NARDI, M. I. A. O papel do conhecimento prévio na interpretação da metáfora na leitura em língua estrangeira. **Cadernos da F.F.C**, Marília. , v. 2, p. 177-183, 1998. (Disponível no material de apoio).

## Referências

- CAVALCANTI, M. C. **Interação leitor-texto: aspectos de interação pragmática**. Campinas: UNICAMP, 1989.
- FREITAS, A . C. Conscientização: um fator negligenciado no ensino de vocabulário. *The ESPECIALIST*, São Paulo, v. 13, n. 1, 1992.
- GRABE, W.; STOLLER, F. L. Reading and vocabulary development in a second language: a case study. In: COADIN, J.; HUCKIN, T. *Second language vocabulary acquisition: a rationale for pedagogy*. Cambridge: Cambridge University, 1997.
- HUNT, A.; BEGLAR, D. A framework for developing EFL reading vocabulary. *Reading in a Foreign Language*, Honolulu, v. 17, n. 1, apr. 2005.
- MOREIRA, V. B. *Vocabulary acquisition and reading strategies*. São Paulo: PUC-SP, 1986. (Resource Package, n. 4).
- RAMOS, R. G. *Estratégias usadas por falsos principiantes na leitura de textos acadêmicos em inglês*. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1988.
- SOUZA, M. H. G. M. The role of previous knowledge in the inference of unknown vocabulary in the reading of general texts in English. *The ESPECIALIST*, São Paulo, v. 11, n. 1, 1990.

## Bibliografia Consultada

- GRELLET, F. *Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises*. Cambridge: Cambridge University, 1981.

- HOLMES, J. What is a unit?: the structure of the course unit and its place in course design. In: WORKING PAPERS, 13., 1984, São Paulo. *Anais...* São Paulo: PUC, 1984.
- HOLMES, J. The teacher as researcher. In: WORKING PAPERS, 17., 1986, São Paulo. *Anais...* São Paulo: PUC, 1986.
- PINTO, A. P. Estratégias para a aquisição do vocabulário em uma língua estrangeira. *The ESPecialist*, São Paulo, n. 12, 1985.
- RUSSO, N. G. Leitura de textos em inglês. uma abordagem instrumental. Belo Horizonte: UFMG. 1992. (Projeto de Inglês Instrumental).
- SCOTT, M. Conscientização. In: WORKING PAPERS, 18., 1986, São Paulo. *Anais...* São Paulo: PUC, 1986.

## NOTA:

.....

Todos os *Resource Packages* e *Working Papers*, do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental e o periódico *The ESPecialist* encontram-se disponíveis no site do [Centro de Pesquisa, Recursos e Informação em Linguagem \(CEPRIL\)](#) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

## Ficha da Disciplina:

Dra. Maria Isabel Asperti Nardi



Doutora em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (1999) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas (1993) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especializada em Estrutura e funcionamento da Língua Inglesa (1975) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, S.P (Instituto isolado da USP). Graduada em Letras Vernáculas e Inglês pela F.F.C.L. de Marília, S.P. em (1974). Experiência de 20 anos no ensino de língua inglesa no ensino fundamental e médio da Rede Pública Estadual de S. Paulo. De 1993 a 2003, atuou como docente no Departamento de Ciência da Informação da UNESP- Marília, responsável pela Disciplina Inglês Instrumental na graduação. Também ministrou aulas das disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica, Leitura Crítica e Processo de Leitura para Análise Documentária na graduação e Pós. Participa do Grupo de Pesquisa “Análise Documentária” na UNESP e do GEIM-Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora- na PUC-S.P. Tem significativa experiência em pesquisa na área de Lingüística Aplicada, focalizando a compreensão da metáfora em língua materna e em língua estrangeira, em diferentes tipos de textos, quer seja um texto acadêmico, um texto informativo de revista de variedades, um poema de Drummond ou um conto de Joyce. Tem experiência de orientação em pesquisas que focalizam a observação do processo de leitura para diferentes fins. Suas pesquisas adotam metodologia introspectiva, com foco para a técnica de coleta de dados denominada Protocolo Verbal individual e em grupo. É defensora da abordagem de Leitura como evento social em sala de aula, uma modalidade de leitura colaborativa, que se insere no arcabouço teórico do sócio interacionismo da linha de Vygotsky e Bakhtin, que tem um grande potencial pedagógico.

14

**Nota:** O planejamento e organização da estrutura desta disciplina, no que concerne à decisões sobre os itens que deveriam ser nela abordados, foram desenvolvidos em conjunto com a Profa. Dra. Mariangela Braga Norte. Colaboradora da Disciplina e Coordenadora da Área de Língua Inglesa.

## Ementa:

Conscientização a respeito dos aspectos psicolinguísticos e sociocognitivos envolvidos no processo de leitura em língua materna e estrangeira: conhecimento de língua, de mundo e de gêneros textuais; metacognição; sociointeração. Vivência do uso de estratégias eficazes na compreensão de diferentes gêneros textuais em inglês. Instrução sobre itens da língua inglesa relevantes para a leitura. Familiarização com a organização textual do gênero acadêmico científico.

## Estrutura da Disciplina

DISCIPLINA	TEMAS	TÓPICOS
Leitura em língua inglesa	1. CONSCIENTIZAÇÃO	1.1 Pressupostos Teóricos da Leitura
		1.2 Aspectos Psicolinguísticos do Processo de Leitura: a teoria na prática
		Bibliografia
	2. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DE VOCABULÁRIO	2.1 O papel do vocabulário na leitura em língua estrangeira
		2.2 Estratégias de vocabulário
		2.3 Considerações sobre o papel do dicionário e da leitura complementar
		2.4. A inferência de vocabulário e o uso do dicionário na prática
		Bibliografia
	3. ESTRUTURAS GRAMATICAIS	3.1 Grupos Nominais e Estrutura da Sentença
		3.2 Coesão e Coerência – Referência
		Bibliografia
	4. ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	4.1 Coesão e coerência-conexão
		4.2 Estrutura Textual
		4.3 Detalhamento da Estrutura Textual Problema - Solução de Hoey (1979)
		Bibliografia

Pró-Reitora de Pós-graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Equipe Coordenadora

Ana Maria Martins da Costa Santos

Coordenadora Pedagógica

Cláudio José de França e Silva

Rogério Luiz Buccelli

Coordenadores dos Cursos

Arte: Rejane Galvão Coutinho (IA/Unesp)

Filosofia: Lúcio Lourenço Prado (FFC/Marília)

Geografia: Raul Borges Guimarães (FCT/Presidente Prudente)

Antônio Cezar Leal (FCT/Presidente Prudente) - *sub-coordenador*

Inglês: Mariangela Braga Norte (FFC/Marília)

Química: Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira (IQ Araraquara)

Equipe Técnica - Sistema de Controle Acadêmico

Ari Araldo Xavier de Camargo

Valentim Aparecido Paris

Rosemar Rosa de Carvalho Brena

Secretaria/Administração

Márcio Antônio Teixeira de Carvalho

## NEaD – Núcleo de Educação a Distância

*(equipe Redefor)*

Klaus Schlünzen Junior

Coordenador Geral

Tecnologia e Infraestrutura

Pierre Archag Iskenderian

Coordenador de Grupo

André Luís Rodrigues Ferreira

Guilherme de Andrade Lemeszenski

Marcos Roberto Greiner

Pedro Cássio Bissetti

Rodolfo Mac Kay Martinez Parente

Produção, veiculação e Gestão de material

Elisandra André Maranhe

João Castro Barbosa de Souza

Lia Tiemi Hiratomi

Liliam Lungarezi de Oliveira

Marcos Leonel de Souza

Pamela Gouveia

Rafael Canoletti

Valter Rodrigues da Silva